

O PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES EM UM CURSO DE LETRAS INGLÊS: EXPECTATIVAS E METAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*The profile of an English
graduation course's freshmen:
expectations and goals for
teachers' development*

Beatriz Gama Rodrigues - UFPI¹

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o perfil de alunos ingressantes no curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Piauí em 2011. Esta turma foi escolhida por ser a primeira no curso reformulado. Os dados analisados foram obtidos a partir de um questionário entregue aos participantes nas primeiras aulas do ano. A partir dos dados, buscou-se perceber as representações dos alunos sobre o ensino-aprendizagem de línguas e a relação entre essas representações e a formação de professores, além do seu interesse em prosseguir nos estudos. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem hermenêutico-fenomenológica, considerando as textualizações produzidas.

Palavras-chave: Perfil dos alunos ingressantes; Ensino-aprendizagem de línguas; Formação de professores.

Abstract: *This paper aims at presenting the profile of the English graduation course's freshmen from the Federal University of Piauí in 2011. This group of students was selected because it was the first one that took the reformed curriculum. The analyzed data were obtained through a questionnaire delivered to the participants in the first classes of the year. From these data, we have tried to observe the students' representations about languages teaching-learning and the relationship between these representations and teachers' development, besides their interest in continuing studying. The data were analyzed through a hermeneutic-phenomenological approach, considering the textualizations which were produced.*

¹ Professora Adjunto II de Língua Inglesa do Departamento de Letras da Universidade Federal do Piauí. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.

Keywords: *Freshmen's profile; Languages teaching-learning; Teachers' development.*

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar os dados obtidos sobre o perfil de alunos ingressantes no curso de Letras Inglês da Universidade Federal do Piauí em 2011. O curso de Letras Inglês desta instituição foi reformulado entre 2009 e 2010 (Anexo I – Matriz Curricular do curso reformulado). Um dos objetivos principais da reformulação do curso era aprimorar a formação de professores e pesquisadores e oferecer maiores possibilidades para que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de línguas no Estado do Piauí seja aprimorado. Com o intuito de delinear o perfil dos ingressantes na primeira turma de Letras Inglês utilizando o currículo reformulado, no início de 2011, nas primeiras aulas, solicitei ao professor de Habilidades Integradas em Língua Inglesa I que pedisse a seus alunos para responderem um questionário. O objetivo do questionário era obter dados suficientes para delinear o perfil dos ingressantes no curso de Letras Inglês e, também, conhecer as suas representações sobre o aprendizado de língua inglesa obtido antes do ingresso na instituição e as suas expectativas em relação ao curso.

Conceito de Representações

Ao responderem as perguntas do questionário (Anexo II), os participantes autoavaliaram as suas competências na língua-alvo e manifestaram as suas expectativas em relação ao curso, revelando as representações que apresentavam sobre o ensino-aprendizagem de línguas e as relações entre essas representações e a formação de professores. Nesta seção, procurarei conceituar o termo representações, a partir de Durkheim (1898), Jodelet (2001), Moscovici (2003) e outros. Segundo Jodelet (2001:21), “as representações sociais são fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social”. Esses fenômenos são formados por elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens, entre outros. A representação é a atribuição da posição que as pessoas ocupam na sociedade, toda representação social é representação de alguma coisa ou de alguém. Ela não é cópia do real, nem cópia do ideal, nem a parte subjetiva do objeto, nem a parte objetiva do sujeito, ela é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas.

Para a autora (2001), a representação social tem cinco características:

- é sempre representação de um objeto;
- tem sempre um caráter imagético e a propriedade de deixar intercambiáveis a sensação e a ideia, a percepção e o conteúdo;
- tem um caráter simbólico e significante;
- tem um caráter autônomo e criativo.

Conforme Durkheim (1898:9), as representações resultam de um processo de apropriação de elementos aos quais nos relacionamos, constituindo contextos de relações e permitindo características apropriadas no desenvolvimento de processos comunicativos. Segundo Moscovici (2001:47), Durkheim define o conceito de representações separando-as em coletivas e individuais:

Primeiramente, as representações coletivas se separam das representações individuais, como o conceito das percepções ou das imagens. Essas últimas, próprias a cada indivíduo, são variáveis e trazidas numa onda ininterrupta. O conceito é universal, fora do vir-a-ser, e impessoal. Em seguida, as representações individuais têm por substrato a consciência de cada um; as representações coletivas, a sociedade em sua totalidade.

Para Moscovici (2003:61), há dois processos básicos na formação das representações sociais: o processo de ancoragem e o processo de objetivação. O processo de ancoragem consiste em classificar em categorias e imagens conhecidas o que ainda não está nomeado ou rotulado, pois, quando classificamos, podemos imaginar ou representar, ou seja, ancorar é transformar o que é desconhecido em representações já existentes. Assim, o novo objeto de representação ganha significado e passa a fazer parte do mundo social, permitindo a integração àquilo que é comum ao grupo, partilhando comunicação, influenciando ações e orientando comportamentos e relações sociais. Segundo o autor, “no momento em que determinado objeto ou ideia é comparado ao paradigma de uma categoria, adquire características dessa categoria e é reajustado para que se enquadre nela” (MOSCOVICI, 2003:61).

O processo de objetivação, conforme Moscovici (2003), envolve a descoberta da qualidade icônica de uma ideia, a reprodução de um conceito em uma imagem. Segundo o autor:

A objetivação une uma ideia de não-familiaridade com a realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Percebida primeiramente como um universo puramente intelectual e remoto, a objetivação aparece, então, diante de nossos olhos, física e acessível. (MOSCOVICI, 2003:71)

Portanto, objetivar significa descobrir a imagem de uma ideia, de um conceito, tornando-o concreto. Equivale a transformar um conceito impreciso em algo que pode ser visualizado; assim, cria-se uma imagem mental na tentativa de se apropriar do objeto estranho.

Moscovici (2003:40) afirma que a representação social é produzida, engendrada e partilhada por um grupo de indivíduos de um meio social qualquer e que corresponde a opiniões, atitudes e imagens que podem contribuir para mudanças, formação de condutas, orientações nas comunicações sociais, questionamentos e transformações. Nas palavras do autor:

Nós podemos afirmar que o que é importante é a natureza da mudança, através da qual as representações sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade. É dessa maneira que elas são criadas, internamente, mentalmente, pois é dessa maneira que o próprio processo coletivo penetra, como fator determinante, dentro do pensamento individual (MOSCOVICI, 2003:40).

Ainda conforme Moscovici (2003:72), há palavras circulando na sociedade denominando os objetos que nós provemos com sentido concreto, ou seja, as palavras só têm sentido quando relacionadas a algo equivalente não-verbal. Dessa forma, o homem como ser social que tem na comunicação a base para suas relações sociais utiliza-se delas em todas as situações da sua vida, constituindo sua identidade e partilhando suas experiências. Nessas interações com a sociedade e com seus semelhantes, o homem constrói representações em cada uma das situações de vida, fundamentadas em suas experiências, conhecimentos constituídos a partir das interações sociais, interesses e posição social que ele desempenha.

Semelhantemente, Jodelet (2001:22) caracteriza representação social como: “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Portanto, as representações são criadas para permitir a atuação em todos os momentos da vida e adequadas às diversas situações vivenciadas, marcadas pelo momento, pela cultura, pelos papéis desempenhados em cada situação de comunicação social.

Complementando essa ideia, Moscovici (2003:41) explica que as representações sociais, depois de criadas, adquirem vida própria. Elas circulam, encontram-se, atraem e repelem-se, além de permitir o nascimento de novas representações enquanto outras morrem.

De acordo com Jodelet (2001:21), as representações sociais são “fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social”. Conforme a autora, em sua riqueza como fenômeno, as representações sociais permitem o descobrimento de elementos “informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens etc.” (JODELET, 2001:21), que se organizam em torno de um saber correspondente a um estado da realidade.

A definição proposta por Celani e Magalhães (2002:321), de certa forma, alinha-se às definições propostas por Moscovici (2003) e Jodelet (2001). As autoras também entendem representações sociais como significações advindas das negociações entre os participantes nas suas interações sociais constantes - representações essas que envolvem intenções, valores, crenças, normas e expectativas do indivíduo em seu contexto particular -; no entanto, Celani e Magalhães (2002) complementam Moscovici (2003) e Jodelet (2001) quando acrescentam que as representações são construídas de acordo com os contextos sócio-históricos e culturais em que os participantes estão inseridos, considerando ainda questões políticas, ideológicas e teóricas. Assim, para as autoras, representações são uma:

cadeia de significações, construídas nas constantes negociações entre os participantes da interação e as significações, as expectativas, as intenções, os valores e as crenças referentes a a) teorias do mundo físico; b) normas, valores e símbolos do mundo social; c) expectativas do agente sobre si mesmo enquanto ator em um contexto particular (CELANI E MAGALHÃES, 2002:321).

Neste artigo, as representações dos ingressantes foram analisadas, considerando os autores citados, de acordo com o contexto em que os participantes estão inseridos e questões relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas e à formação de professores, comparando as respostas dos participantes e trechos do Projeto Político Pedagógico do curso de Letras Inglês.

Contexto da Pesquisa

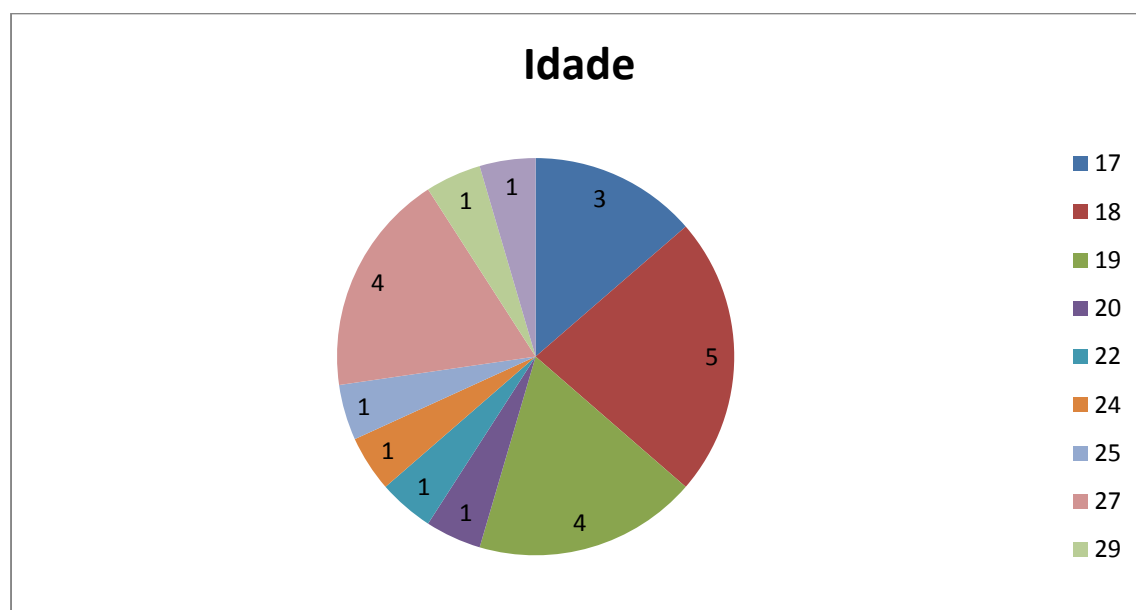
Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário (anexo II) composto por perguntas estruturadas, semiestruturadas e abertas. Os participantes da pesquisa foram 23 alunos

ingressantes no curso de Licenciatura em Letras Inglês da UFPI.² Esse questionário foi respondido durante aulas da disciplina de Habilidades Integradas em Língua Inglesa I, Turma 02. Havia 25 alunos matriculados na turma, mas dois não responderam o questionário por estarem ausentes.

O curso de Letras Inglês desta instituição é oferecido em período integral (diurno) em oito semestres. O perfil socioeconômico do alunado é pouco diversificado. Em geral, são alunos jovens, que terminaram recentemente o Ensino Médio. Não trabalham, mas precisam e procuram formas de conseguir se manter durante os quatro anos do curso integral, candidatando-se a monitorias e bolsas oferecidas pela universidade e por outras instituições que buscam estagiários e monitores estudantes da UFPI.

Perfil dos ingressantes

Dos vinte e três alunos que responderam o questionário, quinze eram do sexo feminino e oito do masculino. Quanto à idade, o gráfico abaixo comprova que esta turma mantém o perfil de maioria de alunos ingressantes jovens do curso de Letras Inglês.



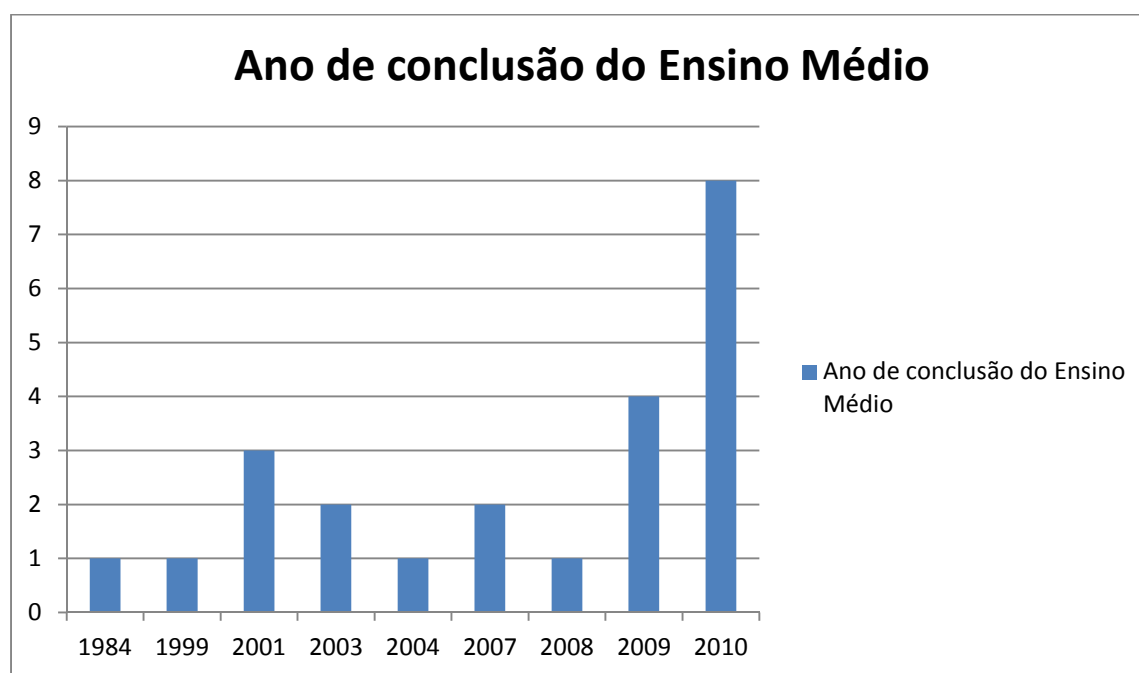
(Fig. 1.: Gráfico demonstrando a idade dos ingressantes que responderam o questionário. Os números dentro do gráfico indicam a quantidade de participantes com a referida idade.)

² Para o curso de Letras Inglês da UFPI, são oferecidas 50 vagas anuais. São abertas duas turmas de Habilidades Integradas em Língua Inglesa com o objetivo de oferecer oportunidades para que os alunos possam interagir mais e desenvolver as habilidades da língua alvo. Neste artigo, optamos por analisar os dados dos questionários respondidos por uma das turmas.

A maior parte dos participantes da pesquisa (dezessete alunos) é proveniente da capital do Estado, cidade onde está localizado o campus que oferece o curso de Letras Inglês, o que facilita o acesso, evitando maiores despesas com hospedagem e alimentação.

Dezoito dos 23 participantes têm computador em casa e, desses, dezesseis também acessam a internet em casa. O objetivo do uso do computador foi muito diversificado: redes sociais, games, estudos, pesquisas e outros.

Em relação à formação dos participantes, a maior parte concluiu o Ensino Médio recentemente, o que pode ser observado no gráfico abaixo:



2: Gráfico apresentando o ano em que os participantes concluíram o Ensino Médio.)

A maior parte dos participantes (doze) cursou somente escolas públicas durante a Educação Básica. Oito cursaram escolas particulares e três estudaram tanto em escolas públicas quanto em particulares.

Em relação à aprendizagem de língua inglesa, quinze dos 23 participantes afirmaram ter estudando a língua somente nas aulas oferecidas em suas escolas. Sete frequentaram também outros cursos de línguas e um dos participantes afirmou ter aprendido inglês de forma autônoma, como autodidata.

Na próxima seção, busco analisar as representações dos participantes sobre suas habilidades na língua inglesa.

Representações dos participantes

Os participantes completaram a seguinte frase no questionário, na seção “Autoavaliação”:

Considero meu “nível” de inglês _____, porque _____

A maior parte das respostas demonstrou que os alunos não estão satisfeitos com suas habilidades na língua. Um aluno se avaliou como “ainda fraco”, um como “fraco”, quatro como “baixo”, um como “iniciante”, cinco como “básico”, dois como “razoável”, dois como “bom”, um como “intermediário”, quatro como “médio”, um como “normal” e um como “ótimo”. As escolhas lexicais utilizadas para avaliar o “nível” de língua inglesa em que eles se encontravam ao iniciar o curso podem ser, em geral, relacionadas aos níveis utilizados tanto por escolas de idiomas quanto por professores e outros usuários da língua. É comum encontrarmos a seguinte divisão dos semestres ou estágios oferecidos em cursos de línguas: básico (ou iniciante), intermediário e avançado.

As justificativas apresentadas a partir da palavra “porque” despertaram-me bastante interesse porque a maior parte dos participantes explicou sua autoavaliação negativa afirmando que tinham dificuldades com as habilidades da língua relacionadas à oralidade: compreensão e produção.

Isso pode ser percebido nas seguintes respostas:

- “ainda fraco” porque “não consigo nem compreender e nem me expressar oralmente”.
- “fraco” porque “tenho dificuldade na pronúncia dos vocábulos e no *listening*, e em distinguir os sons, pois tudo parece muito rápido”.
- “básico” porque “só entendo algumas palavras e frases”.
- “médio” porque “consigo entender as pessoas falando embora tenha dificuldades em falar”

A próxima seção do questionário buscava mais detalhes em relação a três habilidades (ler, falar e ouvir).

- *Em relação à língua inglesa, consigo:*
- *Ler e entender textos sem dificuldade;*
- *Ler e entender textos com alguma dificuldade;*

- *Ler e entender textos com muita dificuldade;*
- *Não consigo ler e compreender textos escritos em inglês.*

A maioria dos participantes assinalou a segunda alternativa – com alguma dificuldade – com um total de 14 participantes, o que revela a representação de que a leitura não é tão difícil para alunos iniciantes. Cinco participantes afirmaram que leem e entendem textos em inglês sem dificuldade. Quatro disseram ter muita dificuldade para ler e compreender textos na língua-alvo. Nenhum participante selecionou a última opção. Não foram solicitadas justificativas para essas opções, mas elas podem ser contrastadas com as autoavaliações anteriormente apresentadas. Como dezenove dos participantes selecionaram alternativas que não indicavam muitas dificuldades em relação à leitura, percebe-se que essa habilidade não foi considerada complexa para os participantes.

A segunda questão desta seção solicitava aos participantes que avaliassem sua compreensão oral. As respostas foram as seguintes:

Compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês sem dificuldade – 1

Compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês com alguma dificuldade –15

Compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês com muita dificuldade –6

Não consigo compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês – 1

A quantidade de participantes que selecionou a segunda e a terceira opções revela que eles consideram a compreensão oral bem mais complexa do que a compreensão escrita. Isso é algo que comumente ouvimos não somente de alunos e professores de línguas estrangeiras, mas de usuários da língua em geral, além de outras pessoas que desistiram da aprendizagem por não conseguirem compreender textos orais em geral.

A terceira questão buscava investigar de que forma os participantes avaliavam sua produção oral. É necessário observar que a maior parte desses alunos provavelmente já havia tido oportunidade de interagir com falantes nativos, porque a instituição está participando do projeto E.T.A. (*English Teaching Assistants*) da Fundação Fulbright e recebeu dois falantes nativos que estão participando da maior parte das aulas de língua inglesa do curso de Letras Inglês. As opções e respostas foram as seguintes:

Conversar com falantes nativos ou não em inglês sem dificuldade (zero)

Conversar com falantes nativos ou não em inglês com alguma dificuldade – 10

Conversar com falantes nativos ou não em inglês com muita dificuldade – 10

Não consigo conversar com falantes nativos ou não em inglês – 3

A maioria dos participantes selecionou opções que indicavam sua percepção de que é difícil se comunicar oralmente com falantes nativos. Essas escolhas parecem estar relacionadas a crenças e medos de não ser compreendido ou não conseguir entender o que os nativos falam. Não foram apresentadas justificativas, mas constantemente ouvimos alguns alunos dizerem que os nativos que estão na instituição “falam muito rápido” e outros afirmam que têm receio de tentar interagir com eles e não serem compreendidos.

A última seção do questionário se referia às expectativas dos alunos ingressantes em relação ao curso de Letras Inglês da UFPI.

A primeira pergunta desta seção era a seguinte:

Escolhi o curso de Letras Inglês porque _____.

As respostas indicaram as seguintes representações:

- Gosto (muito) de Inglês.

Esta escolha lexical (gostar) aparece em oito das vinte e três respostas. Além de outros quatro que escolheram palavras relacionadas, tais como “identificação” e “interesse”. Essas escolhas parecem estar relacionadas ao mito que somente pessoas que se identificam (gostam) de línguas estrangeiras conseguem aprendê-las.

A segunda representação observada foi:

- A língua inglesa é importante atualmente.

Alguns participantes justificaram a escolha do curso afirmando:

- acho a língua inglesa dominante, importante no mundo atual e interessante

- considero importante na minha formação profissional, pois já sou formada em Letras

- questões profissionais

Diferentemente do que esperava, somente uma participante justificou a escolha do curso com a frase “quero aprender inglês”. Minha surpresa se justifica pelo fato de que acreditava que muitos alunos escolhessem o curso por desejarem aprender a língua e não para se formarem como professores. No entanto, em questões posteriores, a maior parte dos alunos revelou seu interesse em aprender a língua inglesa no curso de Letras, o que pode ser observado a seguir.

A segunda questão desta seção era “Minhas expectativas em relação a este curso são...”

Duas respostas se relacionavam ao conceito da instituição no Estado e aos professores:

- *as melhores possíveis por estar em uma universidade muito reconhecida e pela capacidade dos professores*
- *as melhores, devido a grande dificuldade que tenho para vir a UFPI (Campo Maior) (grifos meus)*

A instituição é bem vista pela maior parte da população do Estado do Piauí, que deseja muito estudar ou enviar os filhos para estudar lá.

Por outro lado, grande parte das respostas demonstravam o grande desejo dos ingressantes de aprenderem (ou continuarem aprendendo) a língua-alvo. Somente quatro participantes relacionaram essa aprendizagem à sua formação como futuros professores da língua. Os seguintes excertos revelam essas expectativas de aprender a língua:

- *minha realização profissional e o desejo de apreender inglês*
- *concluir o curso com ótima competência em ouvir, falar, ler e escrever*
- *as melhores, pois espero desenvolver minhas habilidades linguísticas, e compreensão de texto em inglês*
- *aprender inglês (falar e escrever) de forma segura e fluente*
- *entrar em contato, continuamente, com o idioma inglês a fim de tornar me apto a praticar atividades no mesmo*
- *falar em inglês fluentemente e outros idiomas de meu interesse*
- *melhorar meu desempenho na disciplina*
- *aperfeiçoar meus conhecimentos, principalmente na parte gramatical e números*

Nos excertos abaixo, os participantes relacionavam a aprendizagem da língua com a formação de professores:

- *boas, pois além de gostar muito de inglês, aprenderei mais e poderei colocar em prática na sala de aula*
- *aprender e falar inglês fluentemente também a gramática para no futuro ser uma professora*
- *adquirir habilidades especiais para lidar com as diversas situações de uma sala de aula e transmitir de maneira eficiente o que aprendi*
- *conseguir desenvolver a língua falada e escrita. E aprimorar minha desenvoltura em sala de aula*

A terceira questão buscava investigar se os ingressantes já vislumbravam desdobramentos do curso, tais como cursos de pós-graduação e desenvolvimento profissional:

Minhas metas pessoais (acadêmicas e profissionais) são...

Nove participantes mencionaram a possibilidade de cursar pós-graduação (mestrado):

- *acadêmicas: cursar a graduação com interesse e disciplina, me especializar na área e em docência superior*
- *ser fluente no inglês, ter um diploma e fazer pós-graduação, mestrado, doutorado*
- *terminar minha graduação fazer um mestrado*
- *fazer mestrado, mas trabalhar sendo professor ou intérprete*
- *fazer especialização e em seguida mestrado em língua inglesa*
- *me graduar e estar apto a lecionar em escolas e posteriormente passar por uma pós-graduação (mestrado – doutorado) e lecionar em alguma universidade*
- *mestrado, doutorado e lecionar em universidade pública*
- *alcançar um doutorado*
- *fazer uma (pós-graduação) mestrado na área contábil fora do país*

Esse interesse por estudos em nível de pós-graduação apresentados pelos participantes desta pesquisa é comumente encontrado no Estado. Os piauienses, em geral, se definem como pessoas que se interessam muito pelos estudos e se esforçam bastante para alcançar seus objetivos. Por outro lado, infelizmente, sabe-se que ainda há poucas vagas em cursos de mestrado (e muito menos em doutorado) no Estado e que é difícil para a grande maioria estudar em outras localidades. No entanto, percebe-se que essa representação de “fazer pós-graduação” é positiva e instiga os alunos a uma maior participação no curso, buscando se desenvolver ao máximo na área acadêmica, participando de programas de iniciação científica, monitorias e eventos acadêmicos.

Além do interesse pelo prosseguimento nos estudos, os participantes também revelaram seu interesse pela área profissional. Apesar de sabermos que no Brasil, em geral, o interesse pelo magistério está perdendo espaço para outras áreas, no Piauí, ainda há muitos alunos que revelam sua disposição em serem professores. Os excertos abaixo demonstram isso:

- *fazer o possível e o impossível para ser uma ótima aluna e posteriormente uma ótima profissional apaixonada pelo que faz*
- *a de tornar um profissional competente*
- *me tornar a melhor profissional possível*
- *me tornar uma poliglota e ótima profissional*
- *graduação, arranjar trabalho*

- *terminar o curso e tornar um profissional da área*
- *no momento aproveitar cada disciplina do curso para ter uma boa formação e vir a ser um professor bem qualificado*

A última questão se referia à questão acima, com o interesse de observar se os ingressantes procuravam planejar formas de atingir as metas manifestadas:

Planejo alcança-las das seguintes maneiras...

As respostas indicaram as seguintes representações:

- São necessários dedicação e esforço.

Os participantes indicaram que acreditavam que por meio de muito esforço e dedicação conseguiriam atingir suas metas profissionais e acadêmicas. Os seguintes excertos levaram a essa análise:

- *me esforçando da melhor forma possível*
- *me dedicando e estudando bastante*
- *dedicando-me ao curso*
- *aproveitando o máximo das aulas teóricas e práticas; realizando pesquisas extraclasse; reservando de 2 a 4 horas por dia para estudo da língua inglesa*
- *dedicando-me ao máximo ao estudo da língua inglesa, ao meu curso e aprendizado para que meu rendimento seja o mais satisfatório possível*
- *estudando, trabalhando, estudando, trabalhando, estudando, trabalhando, estudando, trabalhando...*

Como já foi mencionado, essa representação é um construto social, pois os acadêmicos piauienses são, em geral, se veem como pessoas que se dedicam muito aos estudos. Ademais, é interessante observar que, além dos estudos (dedicação e esforços), vários participantes mencionaram o interesse em se envolver em pesquisas, o que reforça essa representação de pessoas envolvidas e motivadas com os estudos.

Considerações finais

Dado o exposto, foi possível perceber que os participantes, ingressantes no Curso de Letras Inglês, revelaram um grande interesse em se desenvolver ao máximo, tanto nas áreas acadêmica quanto profissional. Acredito que as representações reveladas permitem vislumbrar grandes expectativas e a possibilidade de aprimorar não só a formação de professores e acadêmicos oferecida pela instituição, mas também o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nas escolas nas quais esses futuros profissionais estarão trabalhando.

Esta pesquisa foi a primeira de uma série que pretendo realizar com essa turma. Como afirmo no início deste artigo, esse interesse se justifica por serem os primeiros a cursar o currículo reformulado. Espero que outros professores da instituição se envolvam nestas pesquisas e que, juntos, professores e alunos, consigamos aperfeiçoar a formação de professores e pesquisadores de línguas na instituição.

Entendo que o fato de os participantes terem revelado sua grande ansiedade e uma autoavaliação negativa quanto às habilidades orais indica que os professores formadores precisarão focar a produção e a compreensão oral para que essas dificuldades sejam vencidas e que todas as competências necessárias a professores de línguas sejam desenvolvidas pelos alunos do curso. Esse enfoque também poderia ser acompanhado de leituras de textos sobre aprendizagem de línguas e desenvolvimento de estratégias e autonomia, para auxiliar os participantes a superar essas dificuldades.

Acredito que a principal contribuição desta pesquisa é o fato de desvelar um pouco do perfil dos ingressantes no curso, apresentando pessoas interessadas não só em aprender a língua inglesa, mas também em se desenvolver como profissionais e pesquisadores. Essa pode ser a expectativa dos alunos, em geral, ao iniciarem um curso superior, mas isso não reduz a necessidade de ajudarmos a desenvolver um perfil de pesquisador, que está intrinsecamente relacionado a professores crítico-reflexivos, que precisam desenvolver pesquisas, ainda que informalmente, sobre suas práticas didáticas.

Espero, finalmente, continuar a desenvolver esforços para auxiliar futuros profissionais do ensino-aprendizagem de línguas a atingir suas metas e expectativas, buscando a realização de novas pesquisas que me permitam não somente conhecer melhor meus alunos, mas também seus anseios,

dificuldades e metas. Como professora de Língua Inglesa e Linguística Aplicada na graduação e na pós-graduação, além de coordenadora de cursos de extensão e especialização, tenho oportunidades de auxiliar meus alunos a atingir seus objetivos, mas, para isso, preciso sempre dar voz a meus alunos, para que eles manifestem seus anseios e expectativas. Esse trabalho cooperativo entre formadores de professores e professores em formação pode ser profícuo para atingirmos o objetivo de aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem de línguas. Creio que, desta forma, estaremos trilhando um bom caminho, o qual, apesar de ser longo e difícil, poderá nos levar não ao final do arco-íris, mas à constatação de que estamos no rumo certo.

Referências

CELANI, M. A. A; MAGALHÃES, M.C.C. 2002. Representações de professores de inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução. In: MOITA LOPES, L.P.; BASTOS, L.C. (Org.) *Identities: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas, SP: Mercado de Letras.

DURKHEIM, E. 1898. Représentations individuelles et représentations collectives. Paris. *Revue de Métaphysique et de Morale*, tome VI. Disponível em: <http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/Socio_et_philo/ch_1_representations/representations.html>. Acesso em: 15 jan. 2011.

JODELET, D. 2001. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ. p.17-44.

MOSCOVICI, S. 2003. *Representações sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. 2001. Das representações coletivas às representações sociais: elementos para uma história. In JODELET, D. *As representações sociais*. (Org.). Rio de Janeiro: Eduerj. 2001. p.45-66.

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Blocos	Núcleo	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pre-requisitos
I 1º Semestre Introdução aos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas		MINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	15h	1.0.0	
	NE	LINGUÍSTICA	60h	4.0.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I	60h	3.1.0	
	NE	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	60h	3.1.0	
	NC	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h	3.1.0	
	NE	LÍNGUA LATINA	60h	4.0.0	
	NC	TEORIA DA LITERATURA	60h	4.0.0	
			TOTAL DO BLOCO	375h	22.3.0
II 2º Semestre Continuidade dos conceitos linguísticos e de formação de professor de línguas; início dos estudos literários gerais.	NC	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	
	NC	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	60h	4.0.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II	60h	3.1.0	
	NE	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	3.1.0	
	NC	ÉTICA E EDUCAÇÃO	45h	3.0.0	
			TOTAL DO BLOCO	345	20.3.0
III 3º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos e de formação do professor; início dos estudos culturais	NC	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h	4.0.0	
	NE	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA	60h	4.0.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III	60h	3.1.0	
	NE	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	3.1.0	

	NE	SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60h	3.1.0	
		TOTAL DO BLOCO	360	20.4.0	
IV 4º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professores e dos estudos culturais	NE	LINGUÍSTICA APLICADA I	60h	2.2.0	BLOCO ANTERIOR
	NC	DIDÁTICA GERAL	60h	2.2.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV	60h	3.1.0	
	NE	LEITURA EXTENSIVA	60h	2.2.0	
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA I	60h	4.0.0	
	NE	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60h	2.2.0	
			TOTAL DO BLOCO	360	
V 5º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários e início do estágio obrigatório	NE	LITERATURA INGLESA I	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V	60h	2.2.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO I	60h	0.0.4	
	NE	LINGUÍSTICA APLICADA II	60h	2.2.0	
	NE	EXPRESSÃO ESCRITA II	60h	4.0.0	
	NC	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h	3.1.0	
		TOTAL DO BLOCO	360h	15.5.4	
VI 6º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, literários, do estágio obrigatório e início do trabalho de conclusão de curso	NE	LITERATURA INGLESA II	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VI	60h	3.1.0	
	NC	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h	2.2.0	
	NE	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30h	1.1.0	
	NC	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EDUCATIVO	45h	2.1.0	
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATORIO II	60h	0.0.4	

		TOTAL DO BLOCO	375h	13.8.4	
VII 7º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	LITERATURA NORTE-AMERICANA	60h	4.0.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	
	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VII	60h	3.1.0	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30h	1.1.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	135h	0.0.9	
			TOTAL DO BLOCO	345h	
VIII 8º Semestre Continuidade dos estudos de conceitos linguísticos, de formação de professor, dos estudos literários, do estágio obrigatório e do trabalho de conclusão de curso.	NE	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA VIII	60h	3.1.0	BLOCO ANTERIOR
	NE	DISCIPLINA OPTATIVA	60h	2.2.0	
	NE	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO	60h	4.0.0	
	ES	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	150	0.0.10	
	TCC	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h	2.2.0	
			TOTAL DO BLOCO	390h	
TOTAL			2910h		
ATIVIDADES COMPLEMENTARES			210h	14.0.0	
TOTAL GERAL			3120h		

Carga Horária Total do Curso

Modalidades	Nº. de horas/aula
Disciplinas	1.980
Estágio Obrigatório	405
Prática como componente curricular	405
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210
TCC	120

TOTAL	3.120
-------	-------

ANEXO II – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA OS INGRESSANTES EM LETRAS INGLÊS

DADOS PESSOAIS

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Cidade natal: _____ - Estado: _____

Computador em casa: () sim () não

Acesso à internet: _____

Utilização: _____

EDUCAÇÃO GERAL

Ano de conclusão do Ensino Médio: _____

Educação Básica cursada em

() Escolas públicas

() Escolas particulares

() Suplência (EJA)

() Misto _____

APRENDIZAGEM DE INGLÊS

() Somente nas aulas do E.F. e E.M. Quantos anos: _____

() Em escolas de línguas. Quanto tempo: _____

() Autodidata. _____

() Outros: _____

AUTO-AVALIAÇÃO

Considero meu “nível” de inglês _____, porque _____

Em relação à língua inglesa, consigo:

1) () ler e compreender textos sem dificuldade.

() ler e compreender textos com alguma dificuldade.

() ler e compreender textos com muita dificuldade.

() não consigo ler e compreender textos escritos em inglês.

2. () compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês sem dificuldade.

() compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês com alguma dificuldade.

() compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês com muita dificuldade.

() não consigo compreender textos orais (como músicas e filmes) em inglês.

3. () conversar com falantes nativos ou não em inglês sem dificuldade.
() conversar com falantes nativos ou não em inglês com alguma dificuldade.
() conversar com falantes nativos ou não em inglês com muita dificuldade.
() não consigo conversar com falantes nativos ou não em inglês.

EXPECTATIVAS

1. Escolhi o curso de Letras Inglês porque _____

2. Minhas expectativas em relação a este curso são _____

3. Minhas metas pessoais (acadêmicas e profissionais) são _____

4. Planejo alcançá-las das seguintes maneiras:
